Câmara Municipal de Pato Branco
Estado do Paraná

ATA DA SESSÃO SOLENE REALIZADA NO DIA 24 DE ABRIL DE 2017

ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE PATO BRANCO, AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR TENENTE-CORONEL ÉVERON CÉSAR PUCHETTI FERREIRA

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de abril de 2017, com início às 19h30min, realizou-se no Plenário de Sessões da Câmara Municipal, situado na rua Arariboia, nº 491, centro, em Pato Branco, Paraná, sessão solene de outorga do Título de Cidadão Honorário de Pato Branco, ao Ilustríssimo Senhor Tenente-Coronel Éveron César Puchetti Ferreira, conforme Decreto Legislativo nº 13, de 23 de dezembro de 2016, de autoria do vereador Augustinho Polazzo - PROS. A solenidade foi conduzida pelo Mestre-de-Cerimônias, assessor de comunicação da Câmara Ubiracy Tesseroli. Iniciando o evento enfatizou que é com muita alegria que o Poder Legislativo através de seus Edis, entregará nesta data a mais alta honraria do nosso município, concedida ao Tenente-Coronel Éveron César Puchetti Ferreira. Saudou as autoridades, imprensa, amigos e familiares do homenageado e em seguida convidou para compor a mesa de autoridades: o presidente da Câmara, vereador Carlinho Antonio Polazzo; a esposa Carin e o filho Mateus, para conduzirem o Tenente-Coronel Éveron César Puchetti Ferreira, até a mesa de autoridades; o proponente da honraria, vereador Augustinho Polazzo; o prefeito, Senhor Augustinho Zucchi; o Comandante do 5º Comando Regional de Polícia Militar – Washington Lee Abe. Convidou os demais vereadores presentes que compõem o Legislativo, a tomarem assento em seus lugares: Joecir Bernardi – SD, Marco Antonio Augusto Pozza – PSD, Moacir Gregolin – PMDB, Rodrigo José Correia – PSC e Ronalce Moacir Dalchiavan – PP. A solenidade foi presidida pelo presidente vereador Carlinho Antonio Polazzo. Carlinho Polazzo abriu a sessão saudando as autoridades presentes, profissionais da imprensa, familiares, amigos do homenageado e convidados. Na sequência, o Mestre-de-Cerimônias convidou os presentes para cantarem o Hino Nacional Brasileiro.. Na sequência foi registrado o recebimento das seguintes correspondências: ofício dos vereadores Claudemir Zanco, Marines Boff Gerhardt e Vilmar Maccari, parabenizando-o Tenente-Coronel Éveron César Puchetti Ferreira, bem como comunicando a ausência no evento, devido a compromissos assumidos anteriormente; ofício do Comandante-Geral da Polícia Militar do Paraná, Maurício Tortato, impossibilitado de comparecer a cerimônia, agradece e parabeniza o Tenente-Coronel Éveron César Puchetti Ferreira pelos bons serviços prestados à comunidade dos municípios atendidos pelo 3º BPM; ofício do presidente do Sistema Fecomércio Paraná, Darci Piana, comunicando sua ausência no evento. Prosseguindo, tendo em vista que o prefeito Augustinho Zucchi havia compromisso previamente agendado para este horário e data, foi

concedida a palavra para seu pronunciamento: "Cumprimento o presidente do Poder Legislativo vereador Carlinho Polazzo, em seu nome todos os vereadores que participam desta sessão. Agradeço o convite, a deferência e a compreensão por me conceder a palavra, tendo em vista compromisso imperioso que tenho, mas não poderia deixar de estar aqui pelos motivos que vou expor. Cumprimentar nosso amigo Coronel Éveron César Puchetti Ferreira e agradecer pela convivência e trabalho. Cumprimentar a Carin sua esposa, Mateus seu filho e seus progenitores. É um prazer recebê-los em nosso município. Cumprimentar o Comandante do 5° Comando Regional de Polícia Militar, Washington Lee Abe, que amanhã estará conduzindo a transmissão de cargo do Tenente Coronel Puchetti ao também amigo e Tenente-Coronel Dolenga. Cumprimento todos os comandantes e faço um cumprimento especial a todas as autoridades. Cumprimento o prefeito Mauro Cenci de Saudade do Iguaçu e demais vereadores presentes, as lideranças que prestigiam esse evento. Foi muito feliz o vereador Augustinho Polazzo (pai do presidente da Câmara) conceder o título ao Tenente Coronel Puchetti. Quero também fazer uma referência à legislatura anterior que aprovou este título. Dizer de que para nós é muito bom receber mais um patriota, mais um cidadão, mais um filho da nossa terra que não nasceu aqui, mas que agora é de direito através da Honraria Honorária concedida pelo município. Eu sei o quanto fiquei feliz quando recebi o título, embora tenha nascido em Itapejara D'Oeste. Creio que na vida da gente colecionamos esses momentos como sendo um dos mais importantes da nossa vida profissional. Significa dizer que tivemos boa convivência. Significa dizer que o Coronel fez um ótimo trabalho. Significa dizer que embora comandando uma área extremamente espinhosa e às vezes polêmica, ele teve o reconhecimento da população pela sua convivência com a sociedade. Vejo aqui também o delegado Doutor Getúlio Vargas e penso que já faz tempo que a segurança não é mais tão somente a repressão e a punição, ela é uma inserção das suas forças na comunidade, é preciso dialogar com a comunidade, é preciso sim fazer valer os limites da lei, é preciso que a lei seja cumprida, mas é fundamental também que a pessoa que esteja imbuída nesse cargo de comando de um Batalhão da Polícia Militar possa realmente ter a compreensão de estar ligada as forças vivas da sociedade e acredito que este foi um grande mérito do Puchetti. Quantas vezes conversamos sobre os problemas locais e quando o acionamos ele sempre esteve a disposição, muito sensato e equilibrado. Pato Branco lhe recebe de braços abertos e neste momento, agradecemos pelo trabalho que fez, e desejamos sucesso na sua nova jornada. Admiro a carreira militar porque nós aprendemos quando criança a respeitar as pessoas mais velhas, chama-las de senhor, a ter uma compreensão dos limites que uma pessoa tem na sociedade de respeitar as leis. Certa vez fui incumbido de fazer uma homenagem a Duque de Caxias. Li o que ele falou: *"quando morrer não quero pompas e nem homenagens do exército que represento, quero*

***apenas a lembrança do povo brasileiro daquilo que um soldado pode fazer honrando a sua pátria.*" Admiro a disciplina e a hierarquia. Acho que uma ordem é fundamental e que as forças da segurança mudaram também, hoje temos mulheres nas forças policiais, que tem muita sensibilidade e isso ajuda na questão de segurança pública. Neste momento importante quero fazer um pedido ao homenageado, que talvez nas suas andanças pela vida e depois de cumprir a sua missão profissional, volte para cá, como fizeram outros Coronéis que por aqui passaram. Saiba que além da amizade, do carinho e do reconhecimento pelo seu trabalho o senhor é cidadão pato-branquense. Parabéns e que Deus abençoe o seu caminho e da sua família. Uma noite tão inspiradora e com tantos amigos presentes, penso que é um privilégio dividir esse momento importante. Grande abraço a todos e que Deus abençoe o caminho do Puchetti e também o trabalho do Dolenga com toda sua equipe, o qual certamente vai continuar, para o bem do nosso município, região e estado. Muito obrigado. Após o pronunciamento do prefeito Augustinho Zucchi, foi registrada a presença das autoridades: Coronel José Vilmar Becker, ex-comandante do 3° BPM; Marilene Meneguzzo, chefe da 5ª Ciretran; Valmir Tasca, chefe do Instituto Ambiental do Paraná em Pato Branco; Mauro Censi, prefeito do município de Saudade do Iguaçu; Clemai Rufatto Bertol, presidente do Gama; Geraldo Edel de Oliveira, representando a deputada federal Leandre Dal Ponte; Vanderlei Carlos Verdi, vice-prefeito do Município de Chopinzinho; Rogério Pereira dos Santos, vereador do Município de Chopinzinho; Tenente-Coronel Esaú Borges de Sampaio, ex-comandante do 3° BPM; Oradi Caldato, representando o Sindicato Rural; Leunira Viganó Tesser, representando a Adapar; Frei Felipe Gabriel Alves, representando a Paróquia São Pedro; Antonieta Chioquetta, Secretária Municipal de Saúde de Pato Branco; Nelson Bertani, Secretário Municipal de Meio Ambiente de Pato Branco; Capitão José Batista dos Santos, Comandante da 6ª Companhia BPRV; João Leonardo Guerra, representando o DER; Getúlio de Morais Vargas, delegado chefe da 5° SDP de Pato Branco; Daniel Catani, representando a Associação Empresarial; Valdecir Demezuk, diretor do Sindicomércio; Salatiel Torres do Nascimento, representando a Secretaria Municipal de Assistência Social; Idemir Citadin, diretor-geral da UTFPR Câmpus Pato Branco; Elaine Marcante Dolenga, representando o Departamento Municipal de Cultura; Major Reserva Robson Claudio Ferreira de Lima; Tenente-Coronel Robertinho da Luz Dolenga; Major Getúlio Ferreira de Lima, Subcomandante do 3° BPM; Dr. Renato Penteado, representando a Loja Maçonica Fé, Esperança e Caridade; Dra. Telismara Silvestre, representando a OAB-Subseção de Pato Branco; Capitão Alecsander Aparecido Dornelas, Comandante do 2° SGBI do Corpo de Bombeiros de Pato Branco; Dr. Julio Cesar Costa Silva, representando a PGE; Cristiano Werner, representando a PGE; Carlos Roberto Gabriel, representando a Secretaria de Estado da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos; Juarez de Arruda, representando o Serviço de Atendimento**

Móvel de Urgência (Samu); Elizeu Berteli, diretor da Faculdade de Pato Branco (Fadep); Coronel Washington Alves da Rosa, presidente da AVM; Major Jean Rafael Puchetti Ferreira, Coordenador de Assuntos Fundiários SESP. O Mestre-de-cerimônias informou que a honraria oferecida ao Tenente-Coronel Éveron César Puchetti Ferreira, foi aprovada na legislatura 2013 a 2016, pelos vereadores: Augustinho Polazzo, Claudemir Zanco, Clóvis Gresele, Enio Ruaro, Geraldo Edel de Oliveira, Guilherme Sebastião Silverio, José Gilson Feitosa da Silva, Laurindo Cesa, Leunira Viganó Tesser, Raffael Cantu e Vilmar Maccari. Destacou que o título contêm os seguintes termos: "A Câmara Municipal de Pato Branco, nos termos do Decreto Legislativo nº 13, de 23 de dezembro de 2016, de autoria do vereador Augustinho Polazzo, com aprovação dos demais vereadores, confere ao Ilustríssimo Senhor Tenente-Coronel Éveron César Puchetti Ferreira, o Título de Cidadão Honorário de Pato Branco." Na sequência, o proponente da honraria vereador Augustinho Polazzo efetuou a entrega oficial do título ao Tenente-Coronel Éveron César Puchetti Ferreira. Em seguida, os presidentes da União de Bairros homenagearam o Tenente-Coronel Éveron César Puchetti Ferreira com a canção "Amigos para Sempre" e, a presidente da União de Bairros Marilene Debastiani Colla fez a entrega de uma placa ao homenageado. Após, fez uso da palavra o Comandante do 5° Comando Regional de Polícia Militar – Washington Lee Abe: "Excelentíssimo vereador Carlinhos, Presidente desta Casa de Leis; Excelentíssimo vereador Augustinho Polazzo e demais vereadores; autoridades civis já nominadas pelo cerimonial; Excelentíssimo Coronel Washington; Excelentíssimo Coronel Vilmar; Excelentíssimo Coronel Sampaio; Coronel Puchetti - meu amigo cumprimentando-o cumprimento todas as autoridades militares e toda a minha tropa. É um momento de alegria senhores, por ser muito amigo do Puchetti, a gente fica mais emocionado, a idade vai batendo a gente vai ficando com o coração mole. É uma honra muito grande para a Polícia Militar esta homenagem. Em nome do alto comando da Polícia Militar o parabenizo. Vejo aqui todo o seu trabalho Puchetti e eu tenho que agradecer, porque nos momentos difíceis que passamos na nossa regional você foi sempre meu companheiro e conselheiro. Olhando o rosto da nossa tropa, vendo esses números alarmantes, com a criminalidade cada vez maior, a população espera muito da sua polícia. Somente no 5° Comando Regional temos o número alarmante de mil e trezentos chamados via 190 por dia, ou seja, pelo menos mil e trezentas pessoas por dia clamam pela presença da Polícia Militar. Somente nesta regional temos o número de 1.440 presos por mês e uma média de 3 confrontos armados por semana. Esse é o trabalho da Polícia Militar. Vendo o rosto da minha tropa chego a me questionar se vale a pena arriscar tanto nossas vidas para salvar pessoas que nós não conhecemos e nunca vimos na nossa frente. Confrontamos com marginais, não sabemos de onde vêm, quantos são, que tipo de arma e nem o treinamento que eles têm. Mas nós vamos. Para ganhar o quê?

Uma satisfação? Para ser um policial militar tem que ter nascido um policial militar. É uma satisfação muito grande quando conseguimos salvar uma vida, pois prender um marginal não tem preço. Quando eu me pergunto se vale a pena e vendo uma solenidade dessa, que é algo dificílimo - nos 30 anos de carreira, é uma coisa ímpar - posso lhes assegurar que foram pouquíssimas vezes, assim vejo que vale a pena, porque uma vida para nós não tem preço. Para você meu amigo Puchetti, esse reconhecimento da sociedade pelo seu trabalho, seu desempenho, como eu falei é orgulho para Polícia Militar. Vou chama-lo, por poucas semanas Tenente-Coronel Puchetti, uma vez que vai angariar agora o último posto da Corporação, posto de Coronel, e isso é fruto do seu trabalho, do desempenho administrativo e operacional. Quando o prefeito Augustinho Zucchi falou sobre o patriotismo lembrei que certo dia levei minha família para o Parque Beto Carrero. Cheguei lá no início e antes de abrir o parque tem uma mensagem que fala sobre o parque e toca o hino nacional. Curiosamente eu olhei todos em volta, pois quando estamos à paisana é uma situação automática a gente ficar na posição de sentido para ouvir o hino nacional. Curiosamente 99% da população que estava sentada na beira da calçada e algumas crianças dançavam o hino nacional. Nesse momento eu vi um ônibus lotado de pessoas da melhor idade, com bonezinhos, chapeuzinho branco, óculos escuros. Todos desembarcaram rapidamente, tiraram suas coberturas, seus bonés, óculos e ficaram na posição de sentido. Aí fui obrigado a também sair da minha posição de sentido para filmar a situação. Eu filmei tudo que tinha em volta. Pessoas sentadas, conversando, dançando. Filmei esta oportunidade ímpar de ver que ainda existem patriotas. Estamos à beira de uma Guerra Mundial. Fechamos hoje nosso 48° confronto armado somente neste ano, que deve estar sendo televisionado, passando em todas as redes de comunicações. Um número triste. É o comando Regional que mais prende no Paraná, que mais apreende drogas e armas, que mais entra em confronto e que mais mata, infelizmente. Eu tentei comprar flores para dar aos marginais, mas eles estão nos recebendo com tiros de fuzil. Tentamos falar sobre humanidade, sobre calma, sobre família, mas estão largando granada nas nossas casas, estão dando tiros nas nossas residências, estão nos ameaçando via telefone e carta. Nós da Polícia Militar nascemos para guerra, nós somos treinados para guerra, nós estamos em guerra. Para encerrar, é por vocês que nós combatemos e é por vocês que nós morremos. Muito obrigado pelo reconhecimento, pelo carinho, pelo abraço que vocês estão dando na Polícia Militar. Tenham certeza que nós vamos levar isso para o resto das nossas vidas. Essa honraria que o Tenete-Coronel Puchetti está recebendo, eu entendo que a Polícia Militar também está recebendo. Então novamente, em nome do alto comando da corporação faço esse agradecimento e coloco à disposição de todos o nosso trabalho, toda nossa dedicação, todo nosso empenho. Que o Senhor Deus os acompanhe". Dando sequência ao evento, fez uso da palavra Carlinho

Antonio Polazzo, Presidente da Câmara: "Saúdo de uma forma muito especial o homenageado, a partir de agora cidadão pato-branquense Tenente-Coronel Puchetti. Gostaria muito de ter a tranquilidade e serenidade de poder falar na forma como o Tenente-Coronel Lee, onde fez uma explanação que é para a juventude, para as crianças e as próximas gerações ouvirem mais depoimentos como este. Depois vou comentar também de outro professor nosso que passou por aqui que agora é cidadão pato-branquense e também tinha essa mesma linha de pensamento. Cumprimento o pai vereador Augustinho Polazzo, proponente dessa honraria. Saúdo também as demais autoridades já denominadas no protocolo desta sessão solene. Quero incorporar o pensamento, a ideia, a expressão do pai Augustinho, que em função de estar fazendo tratamento, fica difícil fazer uso da palavra. Tenente-Coronel Puchetti, que essas palavras que pronunciarei sejam também do coração dessa cabeça branca que lhe admira e respeita muito. Pato Branco está abraçando a Polícia Militar como um todo, neste gesto de reconhecimento citar também quem a partir de amanhã assume o comando, assume esta missão em Pato Branco o Tenente-Coronel Dolenga. Também registrar a presença do delegado Dr. Getúlio Vargas que trabalha junto com a Polícia Militar emanados com o mesmo objetivo propiciando segurança aos pato-branquenses. Registro e agradeço a presença dos colegas vereadores Joecir Bernardi, Moacir Gregolin, Rodrigo José Correia, Marco Antonio Augusto Pozza e Ronalce Moacir Dalchiavan. Aos vereadores da legislatura anterior que tiveram a felicidade naquela oportunidade em aprovar esta honraria. Uma das maiores virtudes do ser humano é a gratidão e a Polícia Militar, através do Tenente-Coronel Puchetti recebeu de Pato Branco justamente essa gratidão, esse obrigado pelo que fez. Parabenizo sua esposa e seu filho e também seus pais, por nos emprestarem esse ser humano de um coração enorme para que pudesse contribuir com a segurança pública deste município por um longo período. Sem dúvida Puchetti trata-se de um momento mágico. Quem na sua família, seus pais, sua esposa, filho ou o senhor mesmo poderia imaginar que chegaríamos neste momento. Na verdade é mais um filme daqueles com final feliz, onde no seu início quando aceitou o desafio de vir para esta cidade pacata, ordeira, trabalhadora, mas que também não deixa de ser um desafio. Pelas situações das suas peculiaridades, região de fronteira, corredor do Mercosul e como todas as cidades do Brasil com seus problemas inerentes da segurança pública. Quando o Senhor aceitou o desafio iniciava ali um filme que teve vários capítulos, em que o senhor enfrentou no dia a dia. E aquelas pessoas que não são de Pato Branco, ao conversar com as pessoas daqui, verão que uma das principais características do Tenente-Coronel Puchetti sempre foi o diálogo. Uma pessoa tranquila, serena que soube conciliar entre a disciplina e o bom senso. Em sua fala procurou ser didático e não só passando para as pessoas um ar de disciplina, mas muitas vezes ensinando, orientando, passando informações que são importantes

para a concepção da segurança pública. Muitas vezes orientou os órgãos, orientou as entidades do município, assim como orientou as crianças quando esteve nas escolas. Com o espírito de valorizar e contribuir agregou muito em prol da segurança e deixou um legado muito importante, principalmente na questão do diálogo e do bom senso. Provou que é possível sempre conciliador através do espírito de paz e harmonia, integrando os órgãos de segurança da cidade como as entidades do poder público. Esta homenagem nada mais é do que um reconhecimento. O Tenente-Coronel Puchetti Ferreira, filho de Divonzir Ferreira e Roseli Puchetti Ferreira, casado com a fonoaudióloga e professora de música Carin Monica Gerke Ferreira com quem tem um filho Matheus Fernando Gerke Ferreira. Ingressou na Polícia Militar do Paraná em fevereiro de 1986, oriundo do Colégio da Polícia Militar. Atualmente possui mais de 30 anos de serviços prestados e ainda é o comandante do 3° BPM, uma vez que amanhã teremos a passagem do comando do 3° BPM que é o responsável pelas atividades de polícia ostensiva de manutenção da ordem pública que atende 15 municípios da nossa microrregião. Tenente-Coronel Puchetti é descendente de italianos e portugueses e cresceu em São José dos Pinhais - região metropolitana de Curitiba, onde trabalhou como oficial da Polícia Militar em três oportunidades. Foi Tenente e Capitão do décimo sétimo Batalhão da Polícia Militar e também como Capitão serviu no Batalhão da Polícia Ambiental - Força Verde. Bacharel em administração também é pós-graduado em Administração Policial pela Universidade Federal do Paraná, gestão estratégica de Segurança Pública pela Universidade Estadual da Bahia, Administração e Gestão de Manutenção Aeronáutica pela Universidade Tuiuti do Paraná, política e estratégia pela associação dos diplomados da escola superior de guerra. Frequentou como aluno e ministrou na qualidade de professor diversos cursos de atualização profissional dentro e fora da corporação. É professor titular da Academia Policial Militar do Guatupê das matérias de tiro policial em defesa da vida e táticas para confrontos armados. Foi condecorado com muitas homenagens de corporações policiais de vários Estados da Federação e Forças Armadas e possui diversas medalhas de reconhecimento da Polícia Militar, entre as quais destacamos: medalha policial militar de bronze prata e ouro, medalha de mérito escolar General Carneiro referente ao terceiro lugar de classificação no curso superior de polícia em convênio com a Polícia Militar da Bahia. Entre as muitas funções exercidas destacamos: iniciou sua carreira no batalhão de polícia de trânsito, foi comandante da companhia independente de polícia de guarda e como oficial superior foi chefe da divisão do transporte e manutenção do transporte aéreo da casa militar da governadoria, chefe da comunicação social da polícia militar, e até janeiro de 2012 chefiava o estado-maior do sexto comando Regional da Polícia Militar Regional, responsável pelas atividades de policiamento na região metropolitana de Curitiba, litoral e sistema penitenciário. Tenente-Coronel Puchetti receba de Pato

Branco esse abraço, esse carinho e a partir de agora o senhor é cidadão pato-branquense. Uma homenagem justa e merecida através do vereador Augustinho Polazzo e por consequência do povo de Pato Branco. Parabéns Tenente-Coronel Puchetti, que Deus abençoe e ilumine toda sua vida, seus passos, caminhos. Sempre com esse discernimento e com esse sorriso no rosto, olhando as pessoas como amigas e como irmãos. Obrigado". Por último, foi concedida a palavra ao Cidadão Honorário de Pato Branco, Tenente-Coronel Éveron César Puchetti: "É muito bom estar aqui. Eu já estive nessa tribuna muitas vezes e sempre fui muito bem recebido nesta Casa de Leis. E hoje, como o Carlinho disse, ocupo pela última vez o comando do batalhão e pela primeira vez como cidadão pato-branquense. Com um orgulho imenso. As autoridades que já foram nominadas pelo cerimonial, meu comandante Coronel Lee, família Polazzo, que me homenageia nesta noite e a cada um de vocês a minha saudação. Muito obrigado por estarem aqui. Eu estava sentado olhando essa plateia e procurando marcar cada rosto que estou vendo, tentando fotografar no meu cérebro vocês que vieram e que estão aqui e que me dão o privilégio de dividir esse momento comigo. Tudo começou no final de 2011, primeiros dias de 2012. Na nossa carreira, vocês viram do que foi lido, do que eu já fiz e por onde eu já passei. E é muito comum da nossa carreira mudar de local de trabalho, por vezes mudamos de municípios. Isso aconteceu comigo algumas vezes. Eu fui desafiado pelo comando da Corporação. Recém promovido ao posto de tenente-coronel. Disseram-me que existiam várias oportunidades de comandar no interior do Estado e que precisavam que eu aceitasse o desafio de ir para uma dessas unidades do interior. Confesso a vocês que Pato Branco não estava nos meus planos. Para a pessoa que me desafiou eu falei que precisava de um dia para conversar com a família porque isso não mexe só comigo, isso mexe com a minha vida, mexe com a minha esposa, com meu filho, com meu cachorro e eu preciso conversar com eles. Eu fui para casa conversei com a Carin que tínhamos um desafio. Fazia poucos anos que estávamos morando na casa que havíamos construído, e ela me pediu o que estava acontecendo. Eu respondi que fui desafiado a ir para o interior do estado, mais especificamente para Pato Branco. Ela olhou para mim e falou novamente o que está acontecendo. Eu falei que isso envolveria ela e o Mateus. Então ela disse que não existia a menor dúvida, vamos, diga sim eu vou com você, a família vai e seremos felizes aonde quer que seja. Aí eu fiquei corajoso para dizer sim. Voltei no quartel e falei sim eu aceito, pode me mandar para o interior. Eu preciso confessar que conversar com a Carin foi fácil, o difícil foi dar notícia para o meu pai e minha mãe. Eles moravam do lado da minha casa, só tem um muro que separa e ainda tinha um portãozinho que a gente passava da casa de um para o outro sem precisar sair na calçada. Então você imagina o preço disso. Em 5 de fevereiro de 2012, domingo, o comboio entrou na cidade. A Carin dirigindo o carro dela na frente com o Mateus e o Zico (cachorro),

e eu sozinho no carro de trás. Fomos recebidos pelo Pastor Paulo Maia que nos conduziu na cidade. Seu Augustinho se eu pudesse usar uma palavra para resumir tudo isso que aconteceu nos últimos 5 anos eu acho que a palavra mais adequada é acolhimento, é a palavra que melhor resume tudo que aconteceu aqui. A frase que nós mais ouvimos nas primeiras semanas e até nos primeiros meses que nós estávamos aqui na cidade eu fiz questão de anotar, as pessoas me encontravam no supermercado, no posto de gasolina, na farmácia, andando na rua e diziam: "sejam bem-vindos vocês vão gostar muito da cidade"; sejam bem-vindos vocês vão gostar muito da cidade". E eu ouvia isso sempre e pensava comigo tomara que seja verdade, tomara que seja assim porque daí vai ser bom. Logo na primeira ou na segunda semana eu fui com a Carin comprar um tênis numa loja, e não tinha ainda ocorrido a cerimônia de assunção de comando. Estava naquele processo de acertar a casa, ligar a luz, escola do filho. Fui comprar um tênis, a moça me atendeu muito gentil e vi que ela ficava me olhando de um jeito estranho, até que ela me perguntou se eu era o novo comandante, porque todos já sabiam. Mas eu não tinha assumido o comando ainda formalmente e aquela moça vendedora de uma loja de tênis já sabia quem eu era, provavelmente sabia de onde eu tinha vindo e o que eu vinha fazer aqui. Existia alguma coisa que mostrava que chegou alguém diferente na cidade e aí o quê que a moça me falou: "seja muito bem vindo, você vai gostar muito da cidade". Superadas todas aquelas barreiras iniciais, escola para o filho, acertar casa, mudança, enfim aquelas adaptações iniciais, comecei uma infindável peregrinação dentro de Pato Branco e nos municípios com o Dolenga e o Zocche. Um pegava e o outro largava. Começaram a peregrinar comigo a cidade me mostrando as pessoas, os lugares com quem eu tinha que conversar, as pessoas que eu tinha que conhecer, as dificuldades, os problemas, os desafios. E aí eu chegava, o Dolenga me apresentava e as pessoas me cumprimentavam e diziam: "você é o Dolenga, genro do seu Marcante". Sabiam quem ele era e quem era o sogro dele. Aí eu rodava com o Zocche por aqui, por ali e alguém dizia: "seja bem vindo Coronel, o senhor vai gostar muito da cidade". Então olhavam pro Zoche e diziam: "você é o neninho ali de Itapejara D'Oeste" - porque o apelido do Zoche é neninho, eu não sabia por que ele não contava - e ele meio sem jeito concordava. O impacto para mim foi de que as pessoas conhecem muito bem os policiais, apoiam o trabalho da polícia, querem ajudar, sabem da onde somos. As portas sempre abertas, impressionante aquilo me impactou muito eu não estava acostumado com o tamanho da recepção e a forma como as pessoas cuidavam da gente. Deu-me um frio na barriga e pensei como será que eles me verão. Será que eles vão gostar de mim como eles gostam dos outros policiais que já estão aqui. Fiquei com essa dúvida, será que eu vou ter o carinho que eles têm com o Dolenga e com o Zocche e com os outros? Conhecem o apelido, sabem o nome do sogro, conhecem o pai e a mãe. Será que isso vai acontecer comigo também. Mas aí começou a vida do novo morador de

Pato Branco e do comandante do batalhão. Nesse momento não tem como separar o cidadão Éveron do Coronel Puchetti. Eu andava na cidade de bicicleta, frequentava a turma de terça pra jogar bola, o consultório médico. Eu não era só o cidadão que morava na cidade, mas era também o comandante do batalhão. Uma vez eu estava na fila de um caixa de supermercado e uma senhora me abordou e disse: "ouvi sua entrevista na rádio ontem e o senhor está certo, eu concordo com o senhor, parabéns, é isso mesmo, eu conversei com minha vizinha e ela concorda também, vocês tem o nosso apoio, continuem sendo firmes, pois o senhor está fazendo o serviço certo, é isso mesmo". Aquilo me deu um ânimo diferente. Mas não acabou e ela me pediu um abraço e, claro que eu aceitei abraçar ela. Ser gestor público é a arte de administrar todos os dias muitas necessidades, pedidos, urgências com poucos recursos humanos e materiais. Aqui e na região tem uma diferença. A população compreende as nossas limitações e ajuda sempre que é possível. Eu estou vendo meu amigo Oradi Caldato olhando para mim e sorrindo e ele sabe do que eu estou falando. É inevitável o olho no olho, para cada um desses líderes de bairro que vocês viram cantando hoje aqui, que acabaram me emocionando, eu não esperava, mas agradeço profundamente. Primeiro eles foram ao batalhão e nós conversamos com eles, abrimos as portas e depois eu e a minha equipe fomos a cada bairro e à noite nos horários que eles podiam nos reuníamos. E lá nós sentamos e contei pra eles o que a polícia fazia, qual eram as nossas limitações, e eles nos contaram o que eles precisavam e o que eles esperavam da polícia. Dialogamos e foi muito bom, e desses diálogos surgiram soluções importantes para a vida dessa região. Eu comi bolacha, comi cueca virada, tomei café. Nós fomos muito bem tratados. Então o curitibano, o forasteiro começa a participar de todas essas reuniões, andava pela União de Bairros e almoçava nas Comunidades no final de semana. Vivi profundamente o dia a dia das pessoas. Fui convidado para casamentos e para sepultamentos, eu sorri e chorei com os novos amigos. A primeira vez que eu entrei nessa Casa de Leis foi o vereador Valmir Tasca que me trouxe, logo no começo do meu comando e lembro muito bem que o presidente era o Osmar Braun Sobrinho e nós conversamos sobre muitas coisas da segurança pública, entre elas sobre vídeo monitoramento. O projeto de vídeo monitoramento de Pato Branco saiu desta Casa de Leis. Pato Branco têm o melhor, o mais moderno e avançado sistema de vídeo monitoramento urbano do Estado do Paraná. E isso nasceu nesta Casa de Leis, por o apoio de vocês. Obrigado Tasca você foi muito importante nesse projeto, ao abrir as portas para mim e o resultado é esse título. Alguns me perguntam, mas porque você vai embora e vou explicar. Na nossa carreira nós temos um crescimento natural à medida que a gente vai ficando mais velho. Todos os meus antecessores passaram por isso. O então Major Dolenga era o meu Subcomandante. Um fiel e dedicado Subcomandante por 5 anos. Mas o Dolenga assim como eu foi ficando velho. O cabelo dele é

preto assim porque ele pinta. O Dolenga se aproximou do momento da promoção e nós sentamos para conversar. Eu disse a ele que eu já estava próximo de 5 anos em Pato Branco e precisávamos pensar em uma sucessão. Conversamos com nossos superiores e após a promoção do Dolenga ele foi pra Curitiba fazer um curso necessário para a nossa carreira. Então amanhã todos estão convidados às 10 horas para belíssima solenidade no quartel da polícia militar, onde vou transmitir o comando do batalhão para o Dolenga. Vim para Pato Branco porque fui desafiado e o desafio foi vencido. Chegou o momento do Dolenga. Eu fui desafiado novamente, agora para voltar para a capital, de lá serei embaixador de Pato Branco. A primeira coisa muito importante a dizer eu atribuo a Deus meu guia e meu salvador, que apesar da minha pequenez tem me dado muito mais do que eu mereço. Deus tem sido bondoso comigo. Tenho imensa gratidão ao vereador Augustinho Polazzo, esse simpático cidadão de cabelos brancos, dono de um sorriso contagiante, decano entre os nossos vereadores. Um homem com histórico exemplar, dono de amizades imensas. Obrigado Vereador Augustinho, a todos os vereadores, muitos deles presentes aqui da legislatura passada e que me concederam, e a vocês atuais vereadores que gentilmente apoiam esse ato e demonstram isso presentes nessa solenidade, a minha gratidão. Eu entendo que a pessoa homenageada sou eu, mas o Éveron é policial militar de carreira da Polícia Militar do Estado do Paraná e a polícia militar é a grande homenageada com este Título, porque se eu estou aqui nesse momento, é porque ela me deu essa oportunidade. Amanhã eu vou falar mais sobre isso, se você estiver lá você vai escutar. Eu não fiz nada sozinho, muito pelo contrário, uma extraordinária equipe de policiais eu encontrei aqui. Homens e mulheres dedicados e trabalhadores. Se algo de bom aqui foi feito é fruto do trabalho deles, eu sou somente uma pequena peça nesse grande tabuleiro, mas são esses homens, esses valorosos homens e mulheres, trabalhadores, que fazem toda diferença. Se a polícia militar é homenageada e querida por vocês, é fruto do trabalho de cada um deles, eu tão somente personifiquei isso. Presidente Carlinho Polazzo muito obrigado por ter aberto agenda desta Casa de Leis para que nós pudéssemos estar aqui. Eu te liguei, perguntei se seria possível esta data e você gentilmente examinou, me deu retorno. Eu estava agora pouco olhando o título e tem duas assinaturas da família Polazzo – proponente da honraria e presidente - o que deve ser um caso raríssimo e eu fico muito feliz. Finalmente, eu deixei por último de propósito. Se existe algo de bom em mim tenho certeza que os responsáveis são esse casal que está aqui, meus pais. Ela professora habilidosa, dona de casa por opção. Cuidou-me atenciosamente quando eu era muito doente quando bebê e me alfabetizou antes mesmo de eu ir para escola. Ele homem simples e extremamente trabalhador, muito honesto e firme nas suas decisões. Deixou-me o exemplo de simplicidade e honestidade, também me deixou algumas marcas de cinto, eu preciso confessar. O jogo era duro lá em casa. Eu acho que eu

não merecia todas as surras, eu estou convicto. Por que algumas eu não merecia, mas meu pai aplicou todas. Ele não perdeu a oportunidade. Esses dias um repórter aqui da cidade me provocava na rádio sobre a questão da disciplina dos pais em relação aos filhos, e eu disse para ele com absoluta tranquilidade que sou contra violência e contra exageros, mas o pai e a mãe que não disciplinam seus filhos, infelizmente acabam acarretando muito problema e muito trabalho para polícia. Eu não tenho dúvida que se os pais fizessem um pouco mais do que o meu pai fez comigo, talvez nós não tivéssemos tantos problemas na sociedade. Não é a única solução. Existem muitas outras coisas que precisam ser feitas na vida de um jovem, de uma criança, mas a disciplina, sem dúvida nenhuma, é uma delas. Eu conversei de perto com o cinto do meu pai muitas vezes. Momentos como esse são muito delicados e se eu começar a citar nomes, agradecer cada gesto de carinho, cada manifestação de apoio, cada café, cada almoço, cada janta, cada colaboração com o batalhão vou acabar sendo injusto por absoluta falha da minha memória, esquecendo alguém muito importante. Eu aprendi com a Delise que é para ter cuidado quando citar nome, pois você pode esquecer alguém. Obrigado pelos ensinamentos Delise. Eu aproveito esse momento para dizer para cada um de vocês que aqui está e aqueles que queriam estar e não puderam vir, muito obrigado. Eu me sinto honrado em ser cidadão sudoestino e pato-branquense. Como sinal da minha ligação com o município, saibam que eu comprei um imóvel, pago o IPTU para cidade e deixo o meu filho estudando na faculdade, vivendo entre vocês e me dando mil motivos para estar sempre aqui. Eu bebi da água do Rio Ligeiro. Fui contaminado com os ares do Sudoeste. Amo essa terra e essa gente. Sou cidadão de Pato Branco. Muito obrigado." Após o pronunciamento do homenageado, o mestre-de-cerimônias convidou os presentes para cantarem o Hino de Pato Branco. Finalizando o presidente da Câmara encerrou a sessão solene de outorga de Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao Ilustríssimo Senhor Tenente-Coronel Éveron César Puchetti Ferreira, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão solene. Lavramos a presente ata que será assinada pelos de competência.

Pato Branco, 24 de abril de 2017.

Carlinho Antonio Polazzo
Presidente da Câmara Municipal